

JOSE CLEMENTE PEREIRA

1787
1854



JOSE' CLEMENTE PEREIRA
(Lithographia de Sisson)



Fsegunda-feira transacta. Dia solemne, dia marcado pela mais alva das pedras na commemoração do centenario da Independencia. Nos jornaes matutinos artigos estirados sobre o *Fico*, a data esquadrihada, o civismo em alvorço.

Ornamentações symbolicas desde a praça Tiradentes e do largo de S. Francisco de Paula até a praça Quinze de Novembro, mais ou menos em todo o trajecto do Senado da Camara a 9 de Janeiro de 1822.

Tropas de uniforme e garbo varios, pelas ruas corridas de povo. Sol de verão, céu bem tinto de azul, sobre mar bem tingido de verde.

Consagrava-se a primeira das datas magnas do anno do Centenario, no antigo paço da cidade, na velha Sé do Rosario, no vetusto convento de Santo Antonio, tres locaes distinctos n'um só successo verdadeiro.

Na evocação do *Fico* duas personagens havia obrigatorias: D. Pedro I, que o disse; José Clemente Pereira, que o transmittiu. Reuniam-se no anniversario, encontrados no acontecimento.

José Clemente Pereira nasceu em Portugal, na comarca de Trancoso, provincia da Beira-Baixa. Os beirões são tidos por valentes sobre robustos, muito bairristas, amigos do trabalho. Beirões, segundo parece, os valorosos immortalizados por Camões, que na Inglaterra defenderam doze damas insultadas.

Escolar em Coimbra, José Clemente estudava quando a peninsula iberica, oppressa e revoltada, soffria Napoleão. Formava-se em canhões, ao ruido dos canhões da guerra sempre ás soltas.

Posto no Brasil, na carreira da magistratura, exerceu-a no juizado de fóra da Villa Real da Praia Grande e do Rio de Janeiro.

E' da epoca este documento, que se julga inedito no Archivo Nacional:

«Illmo. e Rmo. Snr. Sua Magestade manda fazer constar á Mesa do Desembargo do Paço que o bacharel José Clemente Pereira, formado pela Faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra no anno de 1809, tem as Informações seguintes: Em procedimento e costumes aprovado por dez e reprovado por hum. Em merecimento litterario bom por dez e mediocre por hum. Em prudencia, probidade e desinteresse aprovado por dez e reprovado por hum. O que V. Illma. fará presente na mesma Mesa para sua intelligencia. Deos Guarde a V. Illma. Paço, em 15 de Março de 1817. Conde da Barca. Snr. Pedro Machado de Miranda Malheiro.»

Já valeu alguma cousa ser aprovado por dez em procedimento, costumes, merecimento litterario, prudencia, probidade e desinteresse. O voto discordante, com certeza, era de inimigo ou de birrento, de algum d'esses que sempre ladram ao merito ou uivam á felicidade alheia.

Perdoemos aos antigos o desejo de atra-

zados de conhecer nos nomeados procedimento, costumes, merecimento litterario, prudencia, probidade e desinteresse. Hoje, á Molière, nous avons changé tout cela.

Magistrado no Brasil, José Clemente apreciou a justiça da causa da independencia. Presidente do Senado da Camara do Rio de Janeiro, foi, no conceito de Rio Branco Filho, «um dos que mais trabalharam pela independencia de nossa patria».

A politica afastou José Clemente da toga. Não se sabe se com proveito para elle, em todo o caso sem nenhuma desvantagem para ella.

Diz velha linguagem: os bens em que os reis empolgam não os soltam facilmente. Assim a politica.

A politica aproveitou em José Clemente homem feito. Dispensou-o de interstícios para as mais altas posições, n'uma epoca na qual o escól da concorrência determinava longo passo a passo. Longo e proveitoso, que a experiencia gasta, mas tambem afia.

A provincia do Rio de Janeiro, por muitos annos, o teve como representante na Camara dos Deputados. Deixou ahi ficar um dos vultos de 9 de Janeiro. S. Paulo e Minas, n'um ciúme nobre de gratidão, tambem o elegeram mandatario na Camara.

Eil-o senador do Imperio, em 1842, maior o filho de D. Pedro I, mandando-o para o senado, o seu ultimo *Fico* parlamentar.

Conhecera dias amargos, deportado como demagogo, inimigo da ordem e do governo, acompanhado por quantas ca-

Regencia para substituir o conego Ferreira de Aguiar e Lucio de Gouvêa.

Intendente geral da policia, conselheiro de Estado, primeiro presidente do Tribunal do Commercio, José Clemente não entupio cargos publicos para se proclamar, n'um fim das indolencias annuas e das pensões mensaes, velho servidor do Estado, carregado de tarefas que jamais desempenhou.

Combatido ardentemente, separou sempre o bem publico do mal da politica.

Intendente de policia, tratou do abastecimento d'agua do Rio de Janeiro. Ministro do Imperio, deu regimento aos conselhos geraes de provincia; estabeleceu regras para a construcção de obras publicas visando a navegacao fluvial, a abertura de canaes, a edificacao de estradas, pontes, calçadas ou aqueductos; creou o Supremo Tribunal de Justiça; tratou de illuminar a gaz a capital; deu regulamento aos correios; participou do nascimento da Ordem da Rosa. Ministro da Guerra, reformou a respectiva Secretaria de Guerra e d'esta pacificou S. Paulo e Minas, ao subir da fama de Caxias.

Envelheceu no trabalho, ao qual tantos têm tanto horror, apodrecidos na preguiça, a mór parte das vezes remunerada pelo Estado.

Não bastavam mocidade e virilidade uteis. Na phrase de Macedo, José Clemente, no ultimo quartel da vida, faria em beneficio da humanidade tanto quanto seria bastante para encher de gloria longa vida toda dedicada ao amor do proximo.

A ultima officina de labor de José Clemente ia ser a Santa Casa da Misericor-

Em 1838 deixou de ser provedor da Misericordia Simplicio da Silva Nepomuceno, eleito José Clemente Pereira, membro da Mesa da Santa Casa, por mordomo dos presos. A 8 de Julho d'aquelle anno principiou missão, dirigindo, ao collegio eleitoral, breve falla «agradecendo a confiança que n'elle depositaram para hum cargo de tanta ponderação», segundo a acta respectiva.

Dezesseis annos exerceu o cargo e n'elle fulminado de morte poude o seu successor interino, dr. Thomaz Serqueira, dirigir estas verdadeirissimas palavras á Mesa da Santa Casa, congregada aos 15 de Março de 1854: «que não se demoraria em fazer o elogio do finado, que estava no coração de todos, nem em enumerar os muitos e importantissimos servicos feitos á Santa Casa em todas as suas repartições, por não haver quem os ignorasse».

Assim desappareceu «a gigantesca figura moral do inolvidavel José Clemente Pereira», conforme Vieira Fazenda. Chamou-o Ferreira de Menezes o mordomo de Deus no Rio de Janeiro.

Como escolher entre os seus servicos ao proximo e ao Estado? No apertado espaço d'estas reminiscencias muitos não de ficar na sombra. Uma qualidade, porém de José Clemente ha de vir á luz: o seu espirito admiravel de justiça.

Prestou-a a José Bonifacio, seu adversario, seu perseguidor, seu exilador. Tudo esqueceu, soffrimentos, injustiças, para dar testemunho em favor de José Bonifacio, nos termos que tanto honram louvador e louvado.

Considerando o grande Andrade o salvador do Brasil da anarchia, lamentou José Clemente: «os passos errados que eclipsavam a gloria bem merecida deste velho venerando, digno de melhor sorte, patriarcha respeitavel da nossa regeneração politica, cujos servicos relevantes o Brasil nunca desconhecerá e a quem a posteridade se mostrará mais agradecida do que os seus contemporaneos o tem feito.»

Nenhum titulo nobiliarchico lhe fez desaparecer o nome immortal. Sua segunda mulher, d. Engracia Maria da Costa Ribeiro Pereira, tres dias depois da morte d'elle, recebeu, porém, o suggestivo titulo de Condessa da Piedade, em lembrança da conjugal.

Assim era o varão prestante cuja vida resuscitava a 9 de Janeiro de 1922. Estariam os seus restos muito longe das homenagens publicas? Teriam ellas a elles affluído? Caber-lhes-iam o respeito, a gratidão dos descendentes da geração de 1822?

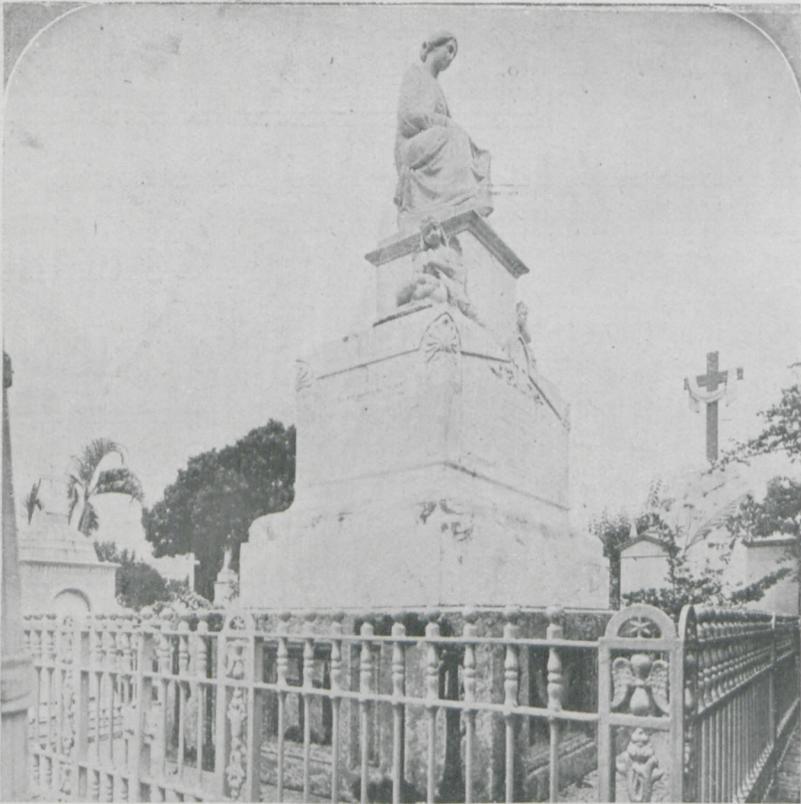
Assaltado por taes interrogações, dirigimo-nos ao cemiterio de S. Francisco Xavier onde, logo na entrada, repousa José Clemente n'um vistoso tumulo, encimado pela estatua da Caridade, apontado ao *sta viator* brasileiro pelo seguinte epitaphio:

A' José Clemente Pereira.
Varão Illustre Entre Seus Concidadãos
Por Seu Piedoso Zelo Para Com Os Infelizes
A Irmandade Da Santa Casa da Misericordia
Levantou
No Dia Dois de Novembro De MDCCC LVIII
A Estatua Da Piedade
Symbolo Da Sua Vida
Tendo Conseguído Erigir Dois Magníficos
Hospitaes
Falleceu no Rio De Janeiro
No Dia X De Março De M DCCC LIV
Na Idade De LXVII Annos

Na parte superior do jazigo este epitaphio é reproduzido em latim. Nas partes lateraes d'elle duas sentenças: *Factus Est Fortitudo Pauperis* (Isaias VXX) e *Quomodo Miseretur Pater Filiorum Miseris Est* (Psalms CIII. 21).

Quem, a 9 de Janeiro de 1922, achamos diante d'essa inolvidavel sepultura? Ninguém. Que a ornava? Nada.

A necropole era calor, calma e solidude. Cigarras se respondiam alistridentes e, no céu electrizado, trovada estival suspendia negro torreão de nuvens. Deixámos rosa bem fresca sobre a cantaria do monumento: uma flôr offerecida de tão boa vontade é possível tenha sido grata a cinzas esquecidas em dia de sua benemerencia.



O tumulo de José Clemente Pereira, no cemiterio de S. Francisco Xavier

lumnias o adversario politico engendra, remõe e assaca.

Ministro do Imperio e interino da Guerra em 1827, successor de Araujo Lima e de Oliveira Alvares, retoma negocios da Guerra, em 1841, successor de Cavalcanti de Albuquerque, futuro visconde de Sussuna.

E' o Secretario de Estado da suffocação das revoltas mineiras e paulistas de 1842. Ministro da Guerra, soffre-a desabrida dos contrarios, os liberaes.

Em 1840 morre o barão de Itapoan, Nabuco de Araujo, senador pelo Pará, de nomeação de D. Pedro I, na formação da Camara vitalicia.

A provincia apresenta á escolha imperial os nomes de José Clemente, D. Romualdo, arcebispo da Bahia e Marcos Antonio Bricio (Barão de Jaguarary), official superior do exercito. A corda escolhe José Clemente.

No mesmo anno Alagôas o incluiu em lista triplice, para substituir Barbacena, com Aureliano e Manoel Antonio Galvão. Em 1836, 1837 e 1839, o Rio de Janeiro o habilitára á senatoria, apontando-o á

dia do Rio de Janeiro. O voto dos electores d'esta o levou, em 1838, á cadeira da provedoria da Casa. E' o ministerio mais antigo do Brasil, assistencia publica desde Anchieta, que desde o canarino não temos, apezar de todas as luzes do seculo XIX e de todas as fogueiras do XX.

Bem poucos, em o nosso paiz, saberão que raizes de prestimo e de caridade aquella instituicao lançou desde o seculo XVI. Teve, tem, terá senões. Em que nação, classe, provincia, cidade, aldeia, familia e lar não os haverá, sem que se escureçam as virtudes, os meritos, as utilidades de cada nação, classe, provincia, cidade, aldeia, familia ou lar?

Uma hora antes de morrer, apoplectico, José Clemente despachava a pasta de provedor da Santa Casa.

No cargo teve imitadores, Deus ainda não cargo consentiu tivesse ultrapassador. Elle sabe quantos servidores silenciosamente admiraveis collocou até hoje como procuradores dos pobres, aos quaes nos ordenou dessemos para que Lhe emprestassemos.

Acontecimentos da Semana



-1- A revista nautica do C. R. Vasco da Gama, na enseada de Botafogo. 2- A kermesse realisada na Praça Saenz Pena, em beneficio das obras da igreja de Santo Affonso. 3 e 4- A conferencia sobre a campanha do Pia-ve, lida no Club Militar pelo sr. capitão Conrado Zoli, do exercito italiano e antigo chancellor da Regencia de Quarnaro.



Os atiradores do commercio prestam o compromisso á bandeira

Os jovens atiradores da Associação dos Empregados no Commercio juraram bandeira no domingo ultimo, enfileirando-se nos varenis batalhões dos defensores da patria. 1-A companhia de atiradores, formada no Campo de Sant'Anna, antes da cerimonia. 2- A guarda de honra da bandeira. 3- Os assistentes á brilhante solemnidade. 4- O acto solemne do compromisso.

